

Gasolina vai superar a marca de R\$ 8 nos postos do Grande ABC

Gasolina vai superar a marca de R\$ 8 nos postos do Grande ABC

Petrobras anunciou aumento de 18,7% para o combustível a partir de hoje; diesel está 24,9% mais caro e o gás de cozinha subiu 16%

BEATRIZ MIRELLE
Especial para o Diário
beatrizmirelle@dgabc.com.br
NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

O preço da gasolina nos postos do Grande ABC vai atingir a marca de R\$ 8 por litro após o megareajuste de 18,7% que foi anunciado ontem pela Petrobras. O Diesel vai subir 24,9% e o gás de cozinha, 16%.

Com base no levantamento de preços feito pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) da última semana, os preços mais altos da gasolina serão registrados em São Caetano, com R\$ 7,765 a comum e R\$ 8,192 a aditivada.

O presidente do Regran (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo), Roberto Leandrini, entretanto, afirma que o consumidor deverá pagar mais. "Os preços da ANP estão defasados. A estimativa é que a gasolina comum fique na casa dos R\$ 8 e a aditivada em torno de R\$ 8,10", afirma. Ele estima que, com a elevação, o consumo deverá cair em torno de 20%. "O impacto será sentido por todos, não apenas o consumidor. É ruim para a revenda e também para a distribuidora. Só é bom para o acionista da Petrobras", diz Leandrini. Ele afirma ainda que isso pode se refletir em demissões. "Se o posto não tiver condições, será obrigado a cortar custos e isso pode refletir na dispensa de trabalhadores", aponta.

O representante destaca ainda a situação dos motoristas de aplicativos, que há tempos têm sentido os aumentos de preço. "Se esse reajuste não for repassado (para a remuneração), eles vão ter de parar", destaca.

Gabriel Souza, 30 anos, de Mauá, é motorista de aplicativo e também trabalha como gestor em academia. "Fico o dia inteiro fazendo viagens e o lucro é praticamente zero. Quase não dá para me manter. Às vezes, é mais viável entregar o carro do que continuar tentando trabalhar. Abasteço todo dia com R\$ 50 e rodo cada vez menos com esse valor. Para ser minha renda extra, eu deveria ter um retorno maior", afirma.

EM BRASÍLIA

Tão logo o reajuste foi anunciado, integrantes do governo começaram a pressionar o Senado para a aprovação do projeto de lei que desonera tributos, na avaliação de integrantes do governo. O chamado PLP 11, com mudanças no ICMS cobrado pelos Estados, ganhou o aval do Senado e agora segue para a Câmara.

O governo tem ciência de que o PLP 11 não resolverá todos os problemas dos combustíveis e, por isso, se a situação piorar, deve anunciar um programa de subsídios aos combustíveis. O aumento impacta a inflação e, consequentemente, na popularidade do presidente em ano eleitoral.



EXPECTATIVA. Com o anúncio do aumento de preço, motoristas fizeram filas nos postos de combustíveis da região para aproveitar os valores antes do reajuste



CONFIRA O PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS NO GRANDE ABC (Em R\$)

	Gasolina comum		Gasolina aditivada		Diesel		Gás de cozinha	
	Atual	Estimativa	Atual	Estimativa	Atual	Estimativa	Atual	Estimativa
Santo André	6,326	7,508	6,619	7,856	5,605	7,000	104,79	123,55
São Bernardo	6,316	7,497	6,623	7,861	5,733	7,160	103,77	120,37
São Caetano	6,542	7,765	6,902	8,192	5,997	7,490	105,00	121,80
Diadema	6,152	7,302	6,422	7,620	5,423	6,773	110,60	128,29
Mauá	6,279	7,453	6,447	7,652	5,549	6,930	103,31	119,83
Ribeirão Pires	6,254	7,423	6,427	7,628	5,534	6,911	100,81	116,93

* Rio Grande da Serra não consta no levantamento

Fonte: ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis)

Agência ABC, Diário do ABC

Elevação impacta o transporte público

Além de afetar o consumidor, o aumento expressivo do valor do diesel vai impactar diretamente as despesas das empresas de transporte coletivo. Com o reajuste de 24,9% anunciado ontem, o preço por litro poderá chegar a R\$ 7,49 na região. O combustível corresponde a aproximadamente 50% dos gastos das companhias. Entretanto, não existe previsão de reajuste na tarifa cobrada dos usuários, pois isso é definido pelo poder público.

O diretor jurídico do Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo do ABC, Francisco Bernardino Ferreira, afirmou que o diesel representa entre 55% e 60% dos custos das companhias do setor. "O aumento no combustível impacta di-



DESPESA. Diesel corresponde à metade do custo do transporte

retamente na receita das empresas", disse ao Diário. Historicamente, os gastos com combustível pesam nos custos das empresas de transporte. A proporção, entretanto, tem aumentado constantemente. Com a aplicação do reajuste,

o preço do litro do combustível irá superar o valor da tarifa que é cobrada dos passageiros.

O presidente da Aesa (Associação das Empresas do Sistema de Transporte de Santo André), Luiz Marcondes de Freitas, destacou a

evolução do custo dos combustíveis na operação. "Há quase um ano, chegou a 41% e, cada vez mais, está se aproximando de metade de todos os custos dentro de uma empresa de ônibus. Com esse reajuste, chegaremos perto de um aumento de até 70% no preço do litro do diesel em apenas 12 meses", apontou.

Em relação às tarifas, os valores são definidos pelo poder público. Em Santo André, por exemplo, não há alterações há três anos.

Com as mudanças de preço anunciadas ontem pela Petrobras, Freitas explicou que haverá efeitos em toda cadeia produtiva. "Isso gera um efeito dominó. Os impactos não serão apenas em uma área. Ou seja, existirão prejuízos para tudo que tenha relação ao sistema de transportes", destacou o executivo. **BM**

fala povo



"Meu faturamento é afetado. O dinheiro que eu gasto com combustível é o mesmo que falta para pagar outras despesas."

Reinaldo de Oliveira, motorista de aplicativo, de Mauá



"Qualquer aumento sempre traz muitos prejuízos. Mas ficar sem carro não é uma opção."

Gilmar Francisco da Silva, supervisor de ferramentaria, de Santo André.



"Trabalho com transporte desde 1997, sempre vi valores altos, mas agora está absurdo."

Emerson Godinho, motorista, de Santo André

Custo do gás impede até sobremesa

O GLP (Gás Liquefeito de Petróleo), conhecido como gás de cozinha, teve elevação de 16% com as alterações estabelecidas pela Petrobras. Em nota, a empresa informou que os preços do GLP permaneceram os mesmos por 152 dias. Com isso, o botijão de 13 kg pode custar até R\$ 128,29 na região.

Denis Silva, 40 anos, proprietário de uma revendedora de gás no Parque João Ramalho, em Santo André, relata que o estoque esgotou depois do

anúncio de reajuste. "Sempre que há aumento é essa correria. Hoje (ontem), vendemos mais que o dobro de um dia normal. Enquanto comerciantes, já estávamos aguardando alterações", afirma.

Por ser um produto inflamável, muitos consumidores optam por não fazer compras em grande quantidade. "Como a mudança aconteceu sem aviso prévio para o consumidor, teve cliente que comprou mais de uma unidade", destaca.

Maíra Silva, 30, moradora

do Parque João Ramalho, lamenta a situação e comenta que a alternativa que encontrou foi realizar cortes em todas as despesas. "É a única coisa que dá para fazer. Em casa, recebo uma visita, nem penso mais em preparar uma sobremesa. Para fazer um pudim, por exemplo, é uma hora e 30 minutos gastando gás. É decepcionante, porque a gente só trabalha", declara.

Ela atua como motorista de aplicativo há um ano e gasta, em média, R\$ 600 mensais

com gasolina. "É imposto em cima de imposto e não vejo retorno para os trabalhadores, aqueles que fazem a economia girar. Esses dias fui ao supermercado e um litro de óleo está R\$ 12. É revoltante", reclama.

O supervisor de ferramentaria Gilmar Francisco da Silva, 50, decidiu investir em reformas para economizar. "Quando recebi a notícia, enchi o tanque do meu carro. Em casa, colei aquecedor solar e fogão elétrico para tentar reduzir os valores, mas ficar sem carro não é uma opção", explica o morador do Jardim Santo Alberto, em Santo André. **BM**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5